

# A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Gabriela Barbosa Naves <sup>1</sup>

Sandra Diniz Costa<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho, inserido na linha de pesquisa de Prática de Ensino de línguas, analisa uma das atividades do graduando em Letras em uma Faculdade do interior de Minas Gerais, especificamente sobre a contribuição do PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação docente. O PIBID é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. A meta do programa é estabelecer uma parceria entre as secretarias estaduais e municipais de Educação e as universidades, com vistas à melhoria do ensino nas escolas públicas. Este artigo, assim, tem por objetivo analisar as propostas do Programa e verifica sua influência na formação docente, uma pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados mostram que contribuição do projeto PIBID oferece várias oportunidades para o docente, no momento em que abre caminhos para novos professores críticos e reflexivos, podendo avaliarem suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Linguística. Prática docente. Língua Portuguesa. PIBID

## Resumén

Este trabajo, insertado en la línea de investigación de Práctica de Enseñanza de lenguas, analiza una de las actividades del graduado en Letras en una Facultad del interior de Minas Gerais, específicamente sobre la contribución del PIBID-Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia en la formación docente. El PIBID es un programa que ofrece becas de iniciación a la docencia a los alumnos de cursos presenciales que se dediquen al estudio en las escuelas públicas y que, cuando graduados, se comprometen con el ejercicio del magisterio en la red pública. La meta del programa es establecer una asociación entre las secretarías estatales y municipales de Educación y las universidades, con miras a la mejora de la enseñanza en las escuelas públicas. Este artículo, así, tiene por objetivo analizar las propuestas del Programa y verifica su influencia en la formación docente, una investigación bibliográfica y documental. Los resultados muestran que la contribución del proyecto PIBID ofrece varias oportunidades para el docente, en el momento en que abre caminos para nuevos profesores críticos y reflexivos, pudiendo evaluar sus prácticas pedagógicas.

**Palabras clave:** Lingüística. Práctica docente. Lengua portuguesa. PIBID

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras pela Fundação Carmelitana Mário Palmério-Fucamp, em Monte Carmelo-MG.

✉gabriela.naves21@gmail.com

<sup>2</sup> Professora ME. de Língua Portuguesa e Linguística- orientadora

✉professorasandradiniz.ufu@gmail.com

## **Introdução**

Este trabalho, inserido na linha de pesquisa de Prática de Ensino de línguas, analisa uma das atividades do graduando em Letras em uma Faculdade do interior de Minas Gerais, especificamente sobre a contribuição do PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação docente. O PIBID é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. A meta do programa é estabelecer uma parceria entre as secretarias estaduais e municipais de Educação e as universidades, com vistas à melhoria do ensino nas escolas públicas. Este artigo, assim, tem por objetivo analisar as propostas do Programa e verifica sua influência na formação docente, uma pesquisa bibliográfica e documental

### **1. O que é o PIBID?**

O programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência, denominado PIBID, tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010.

Trata-se de um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuir para a formação de docentes em nível superior e para a melhoria da Educação Básica pública brasileira.

Os projetos apoiados no âmbito do PIBID são propostos por Instituições de Ensino Superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciandos sob supervisão de professores de Educação Básica e orientação de professores da IES.

### **2. Objetivos do PIBID**

De acordo com a CAPES, o PIBID tem os seguintes objetivos: (a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; (b) contribuir para a valorização do magistério; (c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e Educação

Básica; (d) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; (e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; (f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de Licenciatura e (g) contribuir para que os estudantes de Licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

No Portal do MEC (2016), encontra-se a seguinte proposta:

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do PIBID está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da Educação Básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio.

Os coordenadores de áreas do conhecimento recebem bolsas mensais de R\$ 1,2 mil. Os alunos dos cursos de Licenciatura têm direito a bolsa de R\$ 350 e os supervisores, que são os professores das disciplinas nas escolas onde os estudantes universitários vão estagiar, recebem bolsa de R\$ 600 por mês (MEC, PIBID)

### **3. Funcionamento do PIBID**

O Programa oferece bolsas em parceria com escolas de Educação Básica da rede pública de ensino. A oferta de bolsas de iniciação ao ensino permite que os alunos de Licenciatura se dediquem aos projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES).

Esses estudantes que participarem dos estágios nas escolas públicas, quando graduados, se comprometem a ensinar na rede pública.

As IES públicas e privadas com e sem fins lucrativos que oferecem cursos de Licenciatura podem se candidatar. Essas Instituições de Educação Superior interessadas em participar do PIBID devem apresentar à Capes seus projetos de iniciação à docência conforme os editais de seleção publicados.

Os estabelecimentos devem ter firmado convênio ou acordo de cooperação com as redes de Educação Básica pública dos municípios e dos estados, prevendo a participação dos bolsistas do PIBID em atividades nas escolas públicas.

Podem candidatar-se, ainda, os institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia com cursos de Licenciatura que apresentem avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

São realizados encontros anuais com reuniões por área e por modalidade de bolsa, com o objetivo de troca de experiências, as atividades desenvolvidas e as dificuldades encontradas. Além disso, acontecem apresentações de trabalhos na forma de comunicações orais.

Segundo o site do PIBID,

Os participantes são docentes, supervisores e estudantes de licenciatura envolvidos em projetos do PIBID. Os eventos permitem ouvir as diferentes vozes dos professores e dos estudantes de licenciatura sobre as experiências vividas no cotidiano das escolas, as práticas exitosas conquistadas, os materiais produzidos e as pesquisas realizadas.

Diversas temáticas são discutidas e possibilitam a apresentação de opções teóricas e metodológicas de seus subprojetos para a iniciação à docência, bem como instigar o debate de outros temas complexos e atuais: a interdisciplinaridade; a transdisciplinaridade; a multidisciplinaridade; e as tecnologias aplicadas ao contexto escolar.

## **4. O Projeto desenvolvido em Monte Carmelo**

### **4.1 A Fucamp como faculdade orientadora**

Em Monte Carmelo, o Projeto foi orientado pela Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP, que é a faculdade onde frequentamos o Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol.

Na homepage da FUCAMP, encontramos a caracterização da instituição:

A Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP), é uma instituição Educacional sem fins lucrativos, que iniciou suas atividades em agosto de 2000 [...] seu campus foi construído pelo Professor Mário Palmério [...].

A FUCAMP possui uma área própria com aproximadamente 45.000 m<sup>2</sup>, área está doada pelo Senhor José Rocha Mundim (Zezinho da Nicola) e, recentemente, a Prefeitura doou à Instituição mais uma área de 8.900m<sup>2</sup>. [...]

O grande propósito da criação da FUCAMP foi o de oferecer um ensino superior que prima pela excelência na qualidade, com as mensalidades acessíveis, atendendo alunos da cidade e de toda a região.

#### **4.2 A escola onde trabalhamos**

O Projeto de que participamos foi desenvolvido na Escola M (omitimos o nome verdadeiro, para preservar o anonimato do sujeito pesquisado). É uma escola estadual em Monte Carmelo.

A escola M tem suas instalações no centro de Monte Carmelo, possui 21 professores todos graduados. A escola funciona em três períodos: matutino, vespertino e noturno com o EJA Educação para Jovem e Adulto. Seu espaço externo é muito agradável, com pinturas lindas adequadas para cada ambiente. A quadra é coberta, possui toc – toc e diversos jogos pedagógicos, área externa com mesinhas. O refeitório é muito bom, tendo grandes mesas e lindas pinturas de comida, o lanche é variado e muito bem feito, a biblioteca tem vários livros, a sala de informática não é muito grande, mas seus computadores são novos e possui internet. A sala de professores é um pouco pequena mais organizada os banheiros e toda a escola são muito limpos.

Todavia, as salas de aula são cheias, e os alunos têm um espaço pequeno para transitar. Na sala se encontram cartazes ou trabalhos pregados como murais ou até mesmo algum tipo de decoração. Ente os corredores da escola, nas paredes, há sempre trabalhos e também um quadro mural, que sempre está enfeitado com as comemorações no decorrer do ano.

Todos os seus funcionários são educados e cordiais sempre à disposição para ajudar. É uma escola que recebe muitos alunos carentes que, na maioria das vezes, vêm

de famílias desestruturadas. Mas é uma escola comprometida com a Educação e luta por direitos e sempre pelo melhor dos seus alunos, promovendo sempre vários projetos até mesmo de viagens, coisa que para vários alunos não é possível.

### **4.3 As ações desenvolvidas**

O subprojeto de Letras/Português tem como tema: Gêneros textuais como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa. É desenvolvido por dez bolsistas na Escola Estadual Melo Viana da rede pública. No ano de 2015 e 2016, o foco foram os gêneros jornalísticos trabalhando diversos, pois são textos que fazem parte do cotidiano dos alunos e que instigam a leitura, produção e interpretação.

Segundo BAKHTIN (2003), por serem extremamente vinculados às necessidades sociais e aos padrões históricos dos diversos campos da atividade humana, há dificuldade em registrar quantitativamente todos os gêneros. Há uma variedade incalculável de gêneros nas esferas da sociedade. Por exemplo: na esfera jornalística, temos o editorial, a carta do leitor, o artigo de opinião, os classificados, as notícias etc.; na esfera religiosa, temos o sermão, a prece, a oração, e assim por diante. Nesse sentido, ao passo que cada esfera da atividade humana se desenvolve, mais gêneros surgem para atender as exigências das práticas sociais ligadas a essas esferas, pois “são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Começamos nossas atividades com o filme “O pequeno príncipe”, pois é um filme que nos ensina muitos valores, fizemos a sinopse, promovendo uma discussão e uma reflexão sobre ele.

Quando começamos os gêneros, promovemos uma aula detalhadamente das partes que compunha um jornal, mostrando todos seus tópicos. Em seguida, começamos com o gênero que foi a notícia, levantamos primeiro seus conhecimentos prévios, e depois pedimos para que eles que fizessem uma notícia sobre o filme “o pequeno príncipe” que fora assistido na faculdade, contando também como foi esse passeio.

Demos prosseguimento com a entrevista, explicamos novamente o gênero e entregamos atividades de fixação. Depois separamos a sala em grupos de quatro e explicamos a atividade que seria um telejornal que seria apresentado na escola. Eles

entrevistaram a diretora da escola campo para a realização da mesma. Os alunos apresentaram o telejornal em sala.

Trabalhamos ainda com o gênero artigo de opinião, no qual os discentes, a partir dos textos que foram trabalhados em sala de aula, produziram um artigo de opinião que foi publicado no jornal.

Continuamos nossas atividades agora com a carta, damos uma aula sobre o gênero, passamos várias atividades de produção. E para encerrarmos o ano passamos o filme “Carta para Deus”, que além de abordar nosso gênero, nos deu também uma reflexão sobre a vida, que devemos ser pessoas melhores a cada dia, uma vez que no filme o personagem tem câncer. E então os alunos escreveram cartas para o papai Noel ou para quem quisessem fazendo seus pedidos, que foram entregues nos correios da cidade.

Promovemos também várias atividades extraclasse, mas sempre baseadas nos gêneros textuais voltados para o gênero jornalístico, como gincanas, painéis, produções escritas e orais. Nesses anos pude perceber um grande crescimento dos alunos, que já interagem melhor uns com os outros, eram capazes de fazer reflexões e também aprenderam a falar melhor diante um público.

No final, fizemos um jornal com todas as produções feitas durante os dois anos, que foi exposto no anfiteatro da faculdade e distribuído aos alunos, que tinha o intuito mostrar os resultados do projeto.

Neste ano de 2017, estamos desenvolvendo nosso projeto na matriz de referência de Língua Portuguesa, mas também trabalhando dentro dela os gêneros textuais. Introduzimos o conteúdo na sala de nono ano, pois a matriz visa a mostrar o desempenho do aluno por meio de provas. Como nesse ano irão fazer a prova do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública - SIMAVE, seria uma forma de fixar o conteúdo já visto e também trabalhar mais a fundo esses descritores.

Demos início com uma avaliação diagnóstica, para medir seu conhecimento sobre cada descritor, com base nos que eles menos dominam, começamos a trabalhar, sempre de forma lúdica, em oficinas, já que eles têm uma rotina intensa de explicações em sala de aula.

Prosseguimos com o gênero música, uma vez que foi uma forma de fazer os alunos interagirem com a aula. Projetamos no *Datashow* a música “Rap da felicidade”, de autoria

de Cidinho e Doca, dois músicos de funk do Rio de Janeiro, já que por ser uma escola com crianças mais carentes, os alunos se identificavam muito com esse tipo de música. Após ouvirem a música, fizemos um debate deixamos que eles falassem o que ela transmitia a eles, e depois passamos atividade sobre os descritores abordando a música.

Trouxemos os alunos para assistirem o filme “A bela e a fera”, pois se fala de não jugarmos pela aparência, o que hoje acontece muito nas escolas, que seria uma forma reflexão sobre nós mesmos. Depois fizemos a sinopse do filme discutindo com eles sobre julgamento por aparência, perguntamos o que eles mais gostaram e pretendemos montar uma peça com eles para mostrarmos o quanto o projeto é importante para nós e também para eles.

Estamos continuando com as atividades com bastante entusiasmo, pois queremos que todos os alunos dominem todas essas habilidades. Além de serem importantes para eles, será muito mais para nós, futuros professores, pensar que pudemos participar um pouquinho em sua formação é o mais gratificante.

## **5 A contribuição na formação do professor**

O PIBID tem grande contribuição para a formação do futuro professor, pois, muitas vezes é o primeiro contato com a escola ou com a sala da aula. E o projeto possibilita isso, porque o graduando vai à escola-campo e desenvolve suas atividades, participando e conhecendo a realidade de uma escola.

(...) a principal contribuição do PIBID é permitir experiência com a realidade educacional na rede pública de ensino, porque muitas vezes acadêmicos de Licenciatura saem da Graduação e ali terão sua primeira experiência profissional (CANAN 2012, P-37-38)

O projeto também auxilia muito entre teoria e prática, porque possibilita a conciliação das duas.

(...) teoria e pratica são elementos indissociáveis da atividade docente, uma vez que para se refletir sobre seu trabalho, sobre sua ação, sobre as condições sociais e históricas de sua pratica, o professor precisa de referenciais teóricos que lhe possibilitem uma melhor compreensão e aperfeiçoamento de sua atividade educativa (MEDEIROS; CABRAL, 2017).



As teorias têm grande importância na prática docente, porque é na teoria que ele aprende para repassar na prática. É onde ele poderá fazer suas reflexões, aprender novas didáticas.

FIorentini *et al.* (1998), afirmam que as pesquisas sobre ensino e formação de professores priorizam o estudo de aspectos políticos e pedagógicos amplos, e os saberes escolares e os saberes docentes são pouco valorizados e raramente problematizados ou investigados, tanto pela pesquisa acadêmica educacional como pelos programas de formação dos professores.

Seria ideal que todos os componentes curriculares trabalhassem a unidade entre teoria e prática sob diferentes enfoques, para que o docente não perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da sua formação para eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois polos. Nesse sentido, o PIBID muito tem contribuído para nossa formação e para a reflexão sobre a prática desenvolvida.

### **Considerações finais**

Os resultados encontrados na pesquisa mostram que a participação dos alunos no Programa PIBID contribuiu muito para a formação acadêmica, visto que o projeto acrescentou muito na construção de saberes docentes e na relação professor-aluno e em sua formação continuada, pois possibilitou a interação com o meio social e também proporcionou oportunidades de experiências metodológicas e reflexões sobre suas práticas pedagógicas. Contribuiu, assim, para a superação dos problemas de ensino aprendizagem. O projeto é de grande valia para os docentes que querem inserir-se na carreira da Educação, porque dá várias oportunidades do formando se preparar para fazer a diferença em quanto professores.

### **Referências**

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14.724, de 17.03.2011.** Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Válida a partir de 17.04.2011. Rio de Janeiro, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 4.ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIorentini, D.; Souza e Melo, G. F. Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C. (org.) **Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras, ALB, 1998.

MEDEIROS, Marinalva Veras; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3122/2060>. Acesso em agosto de 2017

### **Sites pesquisados**

[www.fucamp.edu.br/pesquisa/pibid](http://www.fucamp.edu.br/pesquisa/pibid) Acesso em 03/09/2017

[w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/ed\\_4/CC/CC\\_Meireles\\_Debora\\_Mares.pdf](http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/ed_4/CC/CC_Meireles_Debora_Mares.pdf). Acesso em 05/09/2017 Acesso em 19/09/2017

## APÊNDICE

### 1 RAP DA FELICIDADE

Cidinho e Doca

Eu só quero é ser feliz  
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é  
E poder me orgulhar  
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar  
Fé em Deus, DJ

Eu só quero é ser feliz  
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é  
E poder me orgulhar  
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar  
Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz  
Onde eu nasci, han  
E poder me orgulhar  
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar

Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer  
Com tanta violência eu sinto medo de viver  
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado  
A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado  
Eu faço uma oração para uma santa protetora  
Mas sou interrompido à tiros de metralhadora  
Enquanto os ricos moram numa casa grande e  
bela

O pobre é humilhado, esculachado na favela  
Já não aguento mais essa onda de violência  
Só peço a autoridade um pouco mais de  
competência

Eu só quero é ser feliz  
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci,  
han  
E poder me orgulhar  
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar  
Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz  
Onde eu nasci, é  
E poder me orgulhar

E ter a consciência que o pobre tem seu lugar

Diversão hoje em dia não podemos nem pensar  
Pois até lá nos bailes, eles vem nos humilhar  
Fica lá na praça que era tudo tão normal  
Agora virou moda a violência no local  
Pessoas inocentes que não tem nada a ver  
Estão perdendo hoje o seu direito de viver  
Nunca vi cartão postal que se destaque uma  
favela

Só vejo paisagem muito linda e muito bela  
Quem vai pro exterior da favela sente saudade  
O gringo vem aqui e não conhece a realidade  
Vai pra zona sul pra conhecer água de côco  
E o pobre na favela vive passando sufoco  
Trocaram a presidência, uma nova esperança  
Sofri na tempestade, agora eu quero abonança  
O povo tem a força, precisa descobrir  
Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui

Eu só quero é ser feliz  
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é  
E poder me orgulhar  
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar, eu  
Eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz  
Onde eu nasci, han  
E poder me orgulhar, é  
O pobre tem o seu lugar

Diversão hoje em dia, nem pensar  
Pois até lá nos bailes, eles vem nos humilhar  
Fica lá na praça que era tudo tão normal  
Agora virou moda a violência no local  
Pessoas inocentes que não tem nada a ver  
Estão perdendo hoje o seu direito de viver  
Nunca vi cartão postal que se destaque uma  
favela

Só vejo paisagem muito linda e muito bela  
Quem vai pro exterior da favela sente saudade  
O gringo vem aqui e não conhece a realidade  
Vai pra zona sul pra conhecer água de côco  
E o pobre na favela, passando sufoco  
Trocada a presidência, uma nova esperança  
Sofri na tempestade, agora eu quero abonança  
O povo tem a força, só precisa descobrir  
Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui

Eu só quero é ser feliz

Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é  
E poder me orgulhar  
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar, é  
Eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz  
Onde eu nasci, han  
E poder me orgulhar  
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar  
E poder me orgulhar  
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar